

16 a 27
SETEMBRO

festival
2026

CENA CUMPLI CIDADES

TEATROS

SANTA ISABEL

APOLO

HERMILO

PARQUE

www.cenacumplicidades.com

Descarte de forma responsável.



Este material é reciclável



Palco do Teatro de Santa Isabel, Recife, Pernambuco, Brasil | Foto: Eduardo Domingos

Cena Cumplicidades 2026: Bem-casado

Em setembro de 2026, o Festival Cena Cumplicidades ocupa novamente alguns dos mais importantes teatros públicos do Recife com uma programação concebida como encontro entre obras, artistas, instituições, territórios e diferentes modos de produzir dança. O conceito **“Bem-casado”** orienta esta edição a partir da ideia de que elementos distintos, quando colocados em relação, podem gerar novas combinações, sabores, sentidos e possibilidades.

Esse princípio se materializa na própria composição da grade. Em lugar de apresentações isoladas, cada sessão reúne duas ou mais obras. São aproximações construídas para produzir correlações entre linguagens, trajetórias, gerações e contextos culturais. Cada encontro amplia os sentidos dos trabalhos apresentados e convida o público a perceber tanto suas singularidades quanto os diálogos, tensões e cumplicidades que surgem entre eles. O “Bem-casado” deixa, assim, de ser apenas uma imagem para se tornar o próprio modo de organização da programação.

Reginaldo Rossi emoldura o ciclo de espetáculos: ROSSI, da Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão, abre a programação exaltando o orgulho nordestino, o frevo, as praias e as paisagens afetivas do Recife; GARÇOM,

mais uma dose de Rossi, da Cia. Municipal de Dança de João Pessoa, encerra esse percurso. Entre o início e o fim, o “Rei do Brega” inspira um olhar sobre a cidade, seus artistas e criadores e as instituições que acolhem e fomentam essa produção.



Como o cantor que transformava os sentimentos do homem comum em canções diretas, dramáticas e de forte apelo popular, as danças desta edição trazem à cena crônicas dançadas e encontram no brega não apenas uma linguagem artística e um patrimônio afetivo, mas também uma metáfora do *modus vivendi* no campo da dança. Há

paixão, entrega e desejo; há amores, desilusões, dores de cotovelo e traições. Há também a persistência de artistas que seguem criando mesmo diante dos abandonos, das promessas não cumpridas e da insuficiência do apoio destinado a essa arte. Como nas canções de Rossi, *sobre-se, resiste-se e continua-se dançando*.

Recife torna-se, assim, porto aberto a interações e trocas. Sua produção encontra outras cidades, territórios e culturas, construindo relações nas quais as diferenças não se anulam: reconhecem-se, afetam-se e produzem outros sentidos.

Nos teatros Apolo e Hermilo Borba Filho, a **Plataforma Dança UFPE** amplia essas correlações ao reunir e dar circulação pública a obras e comunicações resultantes de processos de ensino, pesquisa e extensão, ampliando a interlocução da produção artístico-acadêmica em dança com a cidade. No Teatro do Parque, a Mostra Cena completa o percurso, reafirmando o compromisso do Festival com a formação, a diversidade e a projeção de escolas, grupos e novos artistas.

De 16 a 27 de setembro, o Cena Cumplicidades celebra aquilo que acontece quando diferenças se encontram: a dança produz conhecimento, os territórios dialogam e novas cumplicidades entram em cena.

Arnaldo Siqueira

16 SET

quarta | 17h | Teatro Hermilo

criação coreográfica no campo expandido com a pesquisa mesomorfa



CLÁUDIO LACERDA | RECIFE/PE, BRASIL

Coordenador da pesquisa e palestrante: **Cláudio Lacerda** | Bailarinos/as/pesquisadores/as: **Cláudio Lacerda, Juliana Siqueira, Stefany Ribeiro, Kailah Sousa, Jonas Alves** | Estudante/pesquisador: **Leandro Pereira** | Natureza do trabalho: **Comunicação Artístico-Acadêmica** | Origem acadêmica: **Grupo de Pesquisas em Dança Coreoprismas/UFPE, Grupo Cláudio Lacerda/Dança Amorfa e Leed – Laboratório de Ensino e Extensão em Dança/UFPE.**

Exposição da pesquisa Mesomorfa: processo de criação coreográfica no campo expandido (2024-2026), cuja investigação criativo-teórica desdobrou potencialidades da pesquisa anterior Dança Líquida (2021-2024), cujo final havia apontado uma potencialidade de constante movimento de expansão e questionamento, afetando os componentes da dança (Preston-Dunlop, 1998; Preston-Dunlop; Sanchez-Colberg, 2010), dançarino/a, movimento, espaço (onde a dança acontece) e elementos aurais, além da relação com espectadores. Acolhemos essa condição de permanecer em estado de transformação, nomeando-a “criação coreográfica no campo expandido”, apoiada no “campo expandido” de Krauss (2008), com a qual dialoga o termo mesomorfa, inspirado na noção de “imaginação mesomorfa” (Bachelard, 1997, p. 99). A metodologia seguida foi o “investigar-dançar”, apoiada nos preceitos da Prática como Pesquisa, levando em consideração o corpo dançante criativo e os saberes corporais e teóricos desenvolvidos no campo da dança, em especial os Estudos Coreológicos de Laban, em articulação com outras áreas como arquitetura, artes visuais, filosofia e sociologia.

Palavras-chave: Pesquisa em dança; Processo criativo; Rudolf Laban; Prática como pesquisa.



Foto | Arquivo

16 SET

quarta | 17h | Teatro Hermilo

GRÁTIS

06

14

MAHAKALI: A DANÇA DA DESTRUIÇÃO DO EGO

YOHANNA AOI | OLINDA/PE, BRASIL

Origem acadêmica: **Componente curricular Oficina de Dança 1**, orientação profª Drª **Francini Barros**

Natureza do trabalho: **Dança**

Apresentação: Mahakali é a manifestação da mãe divina em sua forma mais feroz, que não hesita em destruir tudo o que impede o crescimento espiritual e a libertação real de seus filhos. Ela é a personificação do tempo linear que consome todas as coisas vivas. Essa deusa feroz nasce a partir da fúria da deusa Durga quando ela enfrenta o demônio Raktabija, que a cada gota do seu sangue que cai no chão, ele se multiplica.

Palavras-chave:

Mahakali; Destruição; Libertação.

FICHA TÉCNICA

Representante: Yohanna Aoi

Direção artística/ Coreografia/ Figurino:

Yohanna Aoi

Trilha sonora: Mahakali - DJ DZP



Foto | Eduarda Limuza

Plataforma
Dança UFPE

16 SET

quarta | 17h | Teatro Hermilo

GRÁTIS

15

L

VIVO-PISA-CORTA-MORRE**YASMIN LUA E GIULIANO GUILHERMO** | RECIFE/PE, BRASIL

Origem acadêmica: **LEED – Laboratório de Extensão e Ensino de Dança**, coordenação: **Profº Arnaldo Siqueira** e **Profº Cláudio Lacerda**, vice-coordenação.

Natureza do trabalho: Dança

Apresentação: Nascido da investigação sobre o cangaço e seus desdobramentos sociais, a performance traça um paralelo direto entre a insurgência histórica e a vida contemporânea. A pesquisa move-se entre a tentativa de amar e a urgência de sobreviver à violência da escassez imposta pelo Estado.

Palavras-chave: Cangaço; Insurgência; Sobrevivência.

FICHA TÉCNICA

Intérpretes-Criadores: Yasmin Lua e Giuliano Guilherme.

Edição de Áudio: Yasmin Lua

Figurino: Célia Neves.

Plataforma Dança UPE



Foto | Arquivo

16 SET

quarta | 19:30h | Teatro Apolo

GRÁTIS



15

TU DEVRAIS VENIR PLUS SOUVENT

THÉOPHILE CHOQUET | PARIS, FRANÇA

Espectáculo em francês com uma introdução explicativa em português

Acordar certa manhã com o desejo irresistível de voltar ao seu país natal, rever sua família e os lugares de sua infância. Em uma espécie de viagem imóvel, um homem se entrega a uma lembrança de suas lembranças, na qual se cruzam, em desordem, as vozes que conheceu no passado, as paisagens que o marcaram e que agora redescobre sob um novo olhar.

O grande dramaturgo francês Philippe Minyana escreveu um texto universal que se assemelha a um conto ou a um poema. No palco, Théophile Choquet restitui essa errância da memória, esse vaivém de imagens ora evocadas pelo narrador, ora surgindo de surpresa em sua mente.

A música das vozes tão conhecidas, a energia das conversas, as costumeiras frases dos parentes. E o essencial, aquilo que raramente é dito nos reencontros familiares.

Primeira apresentação no Brasil.

FICHA TÉCNICA

Intérprete: Théophile Choquet

Direção, figurino, maquiagem:
Théophile Choquet

Texto: Philippe Minyana

Iluminação: Érico José

Produção: COLE
(Coletivo Livre de Espectáculo)Apoio: Aliança Francesa Recife,
Festival CumpliCidades 2026

Trilha sonora: Mahakali - DJ DZP



Foto | Eva OUEISS



17 SET

quinta | 17h | Teatro Hermilo



festival
2026
**CENA
CUMPLI
CIDADES**

ENTRELUZ

GRUPO LIMIAR | RECIFE/PE, BRASIL

Discentes participantes: **Alex Luna, Caosmilly, Maria Elisa Mariano, Mariana Bartz e Sattini** | Origem acadêmica: **Componente curricular Estudos do Movimento 4**, orientação profº Drº **Cláudio Lacerda**.

Natureza do trabalho: Dança

Apresentação: "Entreluz" foi construído a partir de estudos e experimentações corporais desenvolvidos no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A obra explora as relações consigo mesmo, com o outro e com o espaço. Com o uso de lanternas, propõe uma nova visão da luz e da sombra através de relações interpessoais que nos transportam para um ambiente misterioso e nos convidam a uma experimentação pulsante do corpo no espaço.

Palavras-chave: Corpo; Luz; Relações.

FICHA TÉCNICA

Representante do grupo: Mariana Bartz

Direção artística/ Coreografia / Intérpretes: Grupo Limiar (Alex Luna, Caosmilly, Maria Elisa Mariano, Mariana Bartz e Sattini).

Iluminação: Grupo Limiar.

Trilha sonora: "Unread Letter" - Murcof (5min08s),
"Not to Tell" - Eve Bïön (3min52s) - Mashup.

Plataforma Dança UFPE



Foto | Arquivo

17 SET

quinta | 17h | Teatro Hermilo



AINDA: ENCONTROS E DESENCONTROS

YURI BARBOSA | RECIFE/PE, BRASIL

Participantes: **Yuri Barbosa**, discente, e **Fábio Albuquerque** orientador e profº egresso do Curso de Dança/UFPE.

Origem acadêmica: **Projeto BICC** – Bolsa de Incentivo à Criação Cultural, da Diretoria de Artes da Pró-Reitoria de Cultura (Procult) da UFPE, desenvolvido no LEED – Laboratório de Extensão e Ensino de Dança, coordenação: Profº **Arnaldo Siqueira** e Profº **Cláudio Lacerda**, vice-coordenação.

Natureza do trabalho: Dança

Apresentação: Um dueto em que dois rapazes narram, por meio da dança, uma relação homoafetiva e interracial marcada por encontros, desejos, tensões, tesões, intimidades, afetos e também desencontros. Os artistas retratam como é viver essa relação e chegam a se perguntar: “O homem gay foi realmente ensinado a amar?”.

A obra conta essa história para além dos padrões fetichistas ainda presentes no meio artístico, no qual as representações de homens gays são frequentemente associadas ao alívio cômico ou ao sigilo absoluto. Ainda: Encontros e Desencontros traz aos palcos uma experiência real: dois rapazes que dizem sim a essa história e, juntos, enfrentam os prazeres e as dificuldades de uma vida a dois.

Palavras-chave: Homoafetividade; Desejo; Intimidade.

Plataforma Dança UFPE

FICHA TÉCNICA

Direção geral: Yuri Barbosa

Coordenação pedagógica: Fábio Albuquerque

Assistência de direção: Larissa Pessoa

Intérpretes-criadores: Robson Correia e Yuri Barbosa

Direção de marketing e design: Daniel Pereira

Composição musical: Gabriel Gomes e Atos Miguel

Edição, mixagem e produção de trilha sonora: Davs Carter

Designer de luz: Dia Vieira

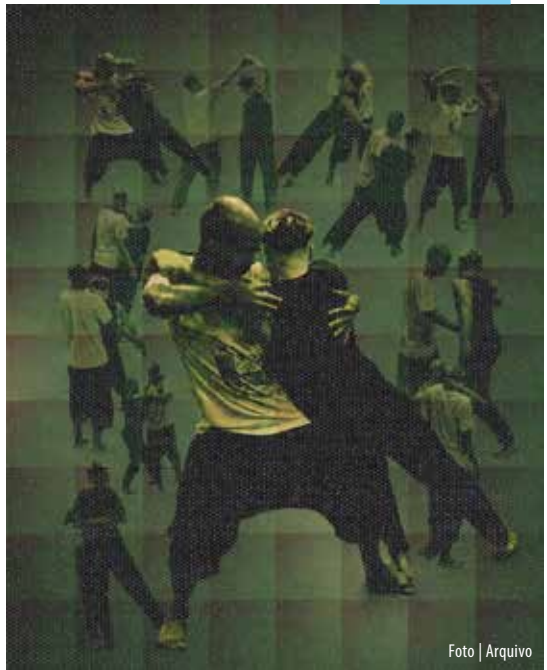


Foto | Arquivo



PRO CULT
Pró-Reitoria de Cultura

BICC
Bolsas de Incentivo à Criação Cultural

17 SET

quinta | 17h | Teatro Hermilo



A(R)MADAS

GRUPO DE INVESTIGAÇÃO-CRIAÇÃO ARMAÇÃO | RECIFE/PE, BRASIL

Origem acadêmica: **Grupo de Investigação-Criação Armação**, vinculado ao projeto de extensão "Entre danças e artes marciais: jogos e práticas de autodefesa", do Curso de Dança da UFPE, sob coordenação da Profa. Dra. **Gabriela Santana**.

Natureza do trabalho: Dança

Apresentação: É uma performance em dança inspirada em performances culturais que conjugam dança, canto, jogo, ritual. Tece para tanto, danças improvisadas que encruzam imaginários pessoais e coletivos em torno de memórias, territórios e corporalidades afrodiaspóricas.

A pergunta: Como eu luto? expande os corpos e as relações provocadas entre as/os performers que, pela dança e pela música expressam modos singulares de mover seus lugares de fala e de pertencimento.

A criação provoca, no público, sensações e percepções sobre as estratégias de defesa e enfrentamento de mulheres distintas em suas identidades, que seguem reagindo aos estigmas e violências a elas direcionadas.

Palavras-chave: Resistência; Afrodiaspora; Enfrentamento.

FICHA TÉCNICA

Direção e concepção cênica: Gabriela Santana

Performers criadoras: Andrea Ramirez, Emily Caos, Juliana Nardin, Pã Sol, Simone Santos, Gabriela Santana

Músico performer:
Alessandro Anax

Iluminação: Diniz Luz

Fotografia:
Débora Oliveira

Produção:
Mamba Negra



Foto | Débora Oliveira

Plataforma
Dança UFPE

17 SET

quinta | 18h | Teatro Apolo

GRÁTIS

45

L

ATARUGAO "ROSTROS INVISIBLES"**FUNDAÇÃO AFROCOLOMBIANA CASA TUMAC | MEDELLÍN, COLÔMBIA**

Atarugao "Rostros Invisíveis" é a história de cinco homens negros que chegam a uma cidade vindos de suas regiões de origem em busca de "progresso", carregando seus sonhos, suas histórias e sua cultura, expressas em seu jeito de andar, falar, sua música e sua dança. O encontro com o ambiente urbano se mostra hostil, oferecendo poucas oportunidades e confrontando-os diariamente com discriminação e segregação, forçando-os a desenvolver formas de resistência.

A cidade que frequentemente os estigmatiza e segrega por causa da cor de sua pele e origem é construída pelas mãos desses migrantes; eles trabalham nela desde os alicerces, como pedreiros, operários, vendedores de frutas, doces de coco, chontaduros (fruto da palmeira-pêssego) e coletores de lixo. Esses homens, estigmatizados como preguiçosos e improdutivos, são, ao mesmo tempo, e muitas vezes os que realizam o trabalho mais árduo na construção das casas onde vivem aqueles que os discriminam, cuidando da cidade que lhes é hostil.

São as mãos e a força desses homens que constroem cidades que lhes negam acesso e a dignidade do reconhecimento por suas contribuições. Esses homens optam por apostar em um futuro; mesmo nessas condições adversas, e através de suas histórias, corpos e musicalidade, eles criam suas próprias narrativas.

Atarugao é uma performance que, através da dança, homenageia esses homens comprometidos em construir vidas na cidade, seja porque suas comunidades são afetadas por guerras — guerras que eles não começaram — seja pela falta de oportunidades para se tornarem o que sonham. Os homens de Atarugao se adaptam à cidade, buscando uma reconexão com seu território todos os domingos a partir do meio-dia, quando seus corpos descansam um pouco, e dedicam um tempo para celebrar e honrar sua própria resiliência.

FICHA TÉCNICA

Músicos e bailarinos: Ivan Cortes, Mario Cortes, Luis Quiñones, Oscar Angulo, Alexander Tenorio, Jair Angulo

Design de Luz: Isabel Montoya

Figurino: Paola Vargas

Fotografia:

María Paula Hernandez

Coreógrafo: Alexander Tenorio

Direção Musical:

Childén, PluconPla



Fotografía: Daniel Romero



17 SET

quinta | 20h | Teatro de Santa Isabel



ROSSI

CIA DE DANÇA DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO (CDTAM) | NATAL/RN, BRASIL

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL - ESCOLA DE FREVO DO RECIFE, com passistas na cena final, em celebração aos seus 30 anos de trajetória dedicada à formação, à preservação e à renovação do frevo.

ROSSI, espetáculo assinado pelo coreógrafo pernambucano Sérgio Galdino para a Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão (CDTAM), inspirado na obra e na atmosfera musical de Reginaldo Rossi, o Rei do Brega.

A criação mergulha no universo íntimo, popular e urbano do brega nordestino, revisitando memórias, excessos e paixões que atravessam gerações.

Criado no bairro de Água Fria, na periferia do Recife, Sérgio Galdino transforma em dança as lembranças sonoras das barracas, bares e carros de som que ecoavam as canções do "Rei do Brega" durante sua infância.

A partir dessas referências, o espetáculo constrói uma linguagem que une dança contemporânea e elementos da cultura popular nordestina, marca presente em toda a trajetória artística do coreógrafo.

Entre sensualidade, melancolia, humor e intensidade, ROSSI celebra o imaginário popular brasileiro e homenageia um artista que se tornou símbolo de uma estética musical profundamente ligada às emoções e vivências do povo.

FICHA TÉCNICA

Direção Artística: Wanie Rose

Concepção, coreografia e Direção: Sérgio Galdino

Ensaíadora: Júlia Vasques

Design de Luz: Ronaldo Costa

Operação de Luz: Janielson Silva

Figurino: João Marcelino

Confecção de figurinos: Diana Martins

Trilha Musical: Ruan Levy

Cenografia: Sérgio Galdino

Cenotecnia: Janielson Silva

Bailarinos: Ana Ohjuara, André Rosa, Beatriz Coutinho, Christopher Ribeiro, Júlia Vasques, Juliana Luz, Margoth Lima, Rachel Góes e Wilson Macário.



Foto | Bruno Martins

18 SET

Sexta | 17h | Teatro Apolo



festival
2026
**CENA
CUMPLI
CIDADES**

Plataforma
Dança UFPE

MEU CORPO, MINHA VOZ

COLÉGIO DE APLICAÇÃO - CAP/UFPE | RECIFE/PE, BRASIL

Autoria: **Larissa Bonfim, Clarear e Ed Lima**

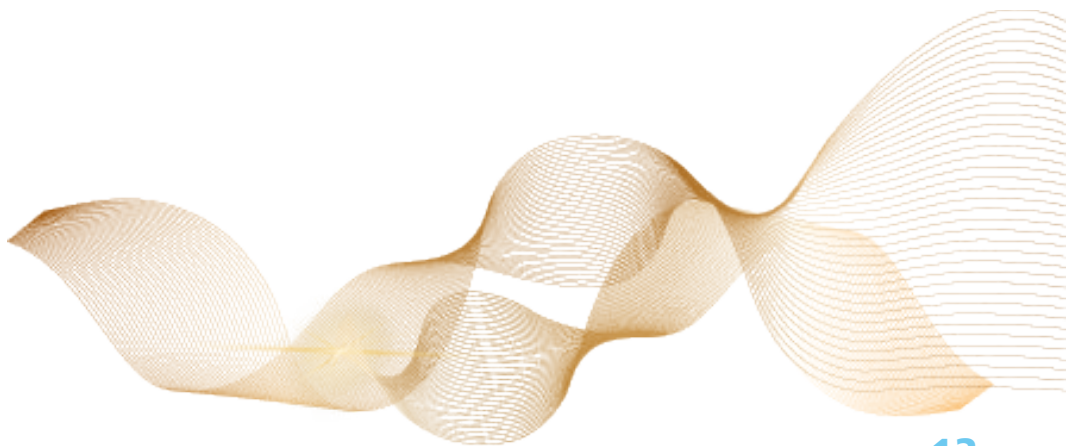
Natureza do trabalho: Dança

Origem acadêmica: A criação foi desenvolvida no componente curricular Dança no Colégio de Aplicação da UFPE, a partir de estudos de movimento, criações coletivas e composição, com a orientação dos bolsistas do PIBID-Dança. Diversas danças urbanas são as principais linguagens vivenciadas, valorizando diferentes formas de expressão dos/as estudantes.

Participantes: Estudantes 1AB: Maria Alice de Melo Arantes, Marina do Nascimento Santos, Agatha Mayana Tenório Gomes de Araujo, Ana Carolina Silva Zamorano Lima, Andreyana Cristina Gomes dos Santos, Guilherme Henrique Costa Carvalho, Thomas Gomes da Silva, Marya Clara da Silva Benevides Mateus Cabral da Silva, Naiara Geovana Ferreira Rodrigues.

Apresentação: "Meu Corpo, Minha Voz" é uma criação coreográfica sobre os diferentes modos de ser, as identidades e subjetividades que nos constituem. O trabalho investiga o que nos atravessa, e como cada corpo se move, ocupa o mundo e resiste.

Palavras-chave: Danças urbanas, educação básica, identidade



18 SET

Sexta | 17h | Teatro Apolo



FISSURA: SONHOS NEGROS

SAMUEL JOSÉ | RECIFE /PE, BRASIL

Participantes: **Esdra Chagas**, graduando do Curso de Dança/UFPE, na produção musical. **Samuel José** como diretor, coreógrafo e solista.

Origem acadêmica: Componente curricular Gestão e Ação Cultural, orientação Profº Drº Arnaldo Siqueira, projeto desenvolvido no LEED – Laboratório de Extensão e Ensino de Dança, coordenação: Profº **Arnaldo Siqueira** e Profº **Cláudio Lacerda**, vice-coordenação.

Natureza do trabalho: Dança

Apresentação: Sonhar é uma capacidade inerente aos seres vivos. Nos seres humanos, diferentes imagens pululam no inconsciente, dimensão profunda da psique. Essas imagens dialogam com situações do tecido social ou percorrem caminhos coletivos vivenciados pela humanidade ao longo do tempo. Entretanto, pergunta-se: o que sonham as pessoas negras? Seria possível que seus sonhos rompessem com aspectos oníricos comuns e que seus prazeres, angústias e conquistas coletivas se entrelaçassem de alguma maneira?

Fissura: Sonhos Negros investiga esses sonhos a partir dos relatos de moradores da periferia do Alto José Bonifácio, em uma tentativa de fazer emergir narrativas de suas subjetividades por meio de uma pequena fissura na consciência — uma brecha para que o inconsciente possa expressar sua própria movimento através de um corpo dançante e do sapateado.

Palavras-chave: Sonhos; Negritude; Periferia.

FICHA TÉCNICA

Roteiro e concepção: Samuel José

Direção: Samuel José

Performance solo: Samuel José

Fotógrafo: Guilherme Aquino

Edição de imagens: Rosália Lisboa



Foto | Guilherme Aquino

Plataforma
Dança UFPE

18 SET

Sexta | 17h | Teatro Apolo



UNO PA' LAS ÁNIMAS

FUNDAÇÃO AFROCOLOMBIANA CASA TUMAC | MEDELLÍN, COLÔMBIA

No Pacífico colombiano, a tradição de "Uno Pa' las Ánimas" (Um para as Almas) nos une aos nossos entes queridos falecidos. Um gesto simples, porém carinhoso: derramar a primeira bebida no chão, para que eles também possam celebrar conosco. É como se seus espíritos ainda estivessem presentes, nos envolvendo com nostalgia e afeto. Através da arte, buscamos manter viva a sua memória, compartilhando histórias de como nos lembramos deles. Canções de ninar, Gualíes, Alabaos e Arrullos nos transportam para momentos felizes e nos fazem sentir que eles ainda estão conosco.

Esta obra é uma homenagem às suas vidas, um tributo ao seu tempo nesta Terra. Cada artista compartilha sua própria história, sua própria dor e sua própria saudade. Mas também seu amor e gratidão por tê-los conhecido. Assim, encontramos conforto e conexão com nossos ancestrais. Nós os lembramos com alegria e respeito, e os convidamos a se juntarem às nossas celebrações. "Uno Pa' las Ánimas" é mais do que uma tradição; é um abraço à memória daqueles que nos deixaram.

FICHA TÉCNICA

Artistas: Paola Vargas, Oscar Angulo, Francisco Tenorio, Isaura Quiñones

Design de Luz: Isabel Montoya

Figurino: Paola Vargas

Fotografia: Daniel Romero

Coreografia e cenografia: Francisco Tenorio

Música: Isaura Quiñones



Foto | Daniel Romero



18 SET

Sexta | 20h | Teatro de Santa Isabel



DEITAR A VISTA, OUVIR O TEMPO

JONAS ALVES | RECIFE /PE, BRASIL

A criação investiga o movimento como condição poética. Nessa relação, o corpo inaugura outras maneiras de habitar o espaço, explorando as possibilidades de composição entre tempo, presença, ação e transformação, construindo em cena paisagens cotidianas e imaginadas.

FICHA TÉCNICA

Direção e coreografia: Jonas Alves.

Dançando: Clara Lucena, Felipe Cabral, Fernando Gomes, Jonas Alves e Stefany Ribeiro.

Figurino: Gustavo Ferrer.

Fotografia: Clara Lucena.

Colaboração na montagem: Luna Padilha.

Apoio: Centro Cultural Apolo Hermilo.



Foto | Clara Lucena

18 SET

Sexta | 20h | Teatro de Santa Isabel



VÉU

NALINI CIA DE DANÇA | GOIÁS, BRASIL

Uma jornada evocativa da busca pela verdade além das ilusões da existência. Desde o despertar primordial até a descoberta das camadas ilusórias que envolvem a realidade, revelando o confronto entre o mundo tangível e as realidades transcendentais.

Inspirado pelo conceito filosófico do Véu de Maya, o espetáculo acompanha a jornada do Ser habitando mundos imaginários que ganham vida e intensidade comparáveis à própria realidade.

Com uma trilha sonora evocativa, Véu oferece uma experiência sensorial imersiva que convida os espectadores a refletir sobre o ciclo incessante de nascimento e morte, e a confrontar a natureza da realidade e as ilusões que permeiam a existência.

FICHA TÉCNICA

Direção artística: Valeska Vaishnavi

Produção musical: Erick Galdino

Figurino: Direção e Elenco

Intérpretes criadores: Daniela Brasil, Juliana Pessoa, Roh Witch

Iluminação: Gandha Leite

Produção executiva: Marci Dornelas



Foto | Marcela Landeiro

19 SET

Sábado | 17h | Teatro Hermilo



festival
2026
**CENA
CUMPLI
CIDADES**

LANÇAMENTO DO LIVRO CARELLA, TOMO I

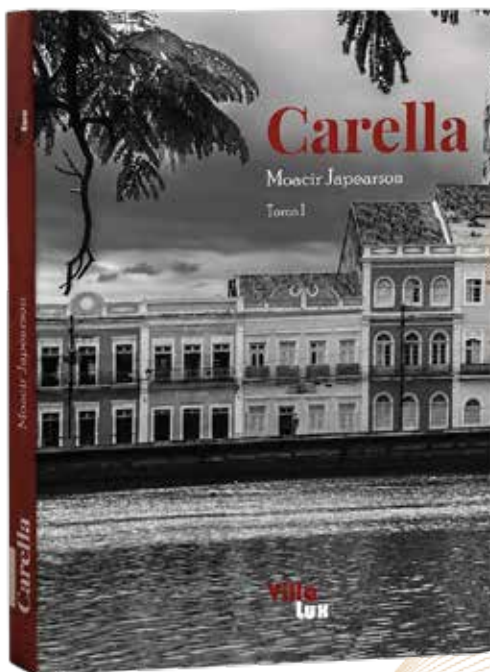
MOACIR JAPEARSON | RECIFE /PE, BRASIL

Resultado da pesquisa de doutorado de Moacir Japearson, Carella, Tomo I recupera a passagem do escritor argentino Tulio Carella pelo Recife dos anos 1960, marcada por criação artística, desejo, perseguição e violência de Estado. Convidado por Hermilo Borba Filho para ministrar aulas de teatro na cidade, Carella foi preso e torturado em 1961, quando o aparato repressivo brasileiro já vigiava dissidências políticas e comportamentais.

Entre arquivos, fotografias e narrativas, o livro apresenta documentos inéditos sobre a vigilância sofrida pelo escritor, além da primeira tradução integral dos 96 poemas de Roteiro Recifense. Mais do que uma biografia, a publicação resgata uma trajetória silenciada e evidencia como literatura, teatro, desejo e repressão política se entrelaçaram na América Latina do século XX..

Mediação: Carlos Carvalho

Debatedores: Moacir Japearson e Susana Souto, orientadora da tese.



19 SET

Sábado | 19h | Teatro de Santa Isabel



CLARICE, GEORGE E NELSON: CUMPLICIDADES

STUDIO DE DANÇAS | RECIFE/PE, BRASIL

Uma Noite, Três Histórias: O Legado em Movimento

Uma noite para celebrar a dança e três grandes referências da cultura pernambucana. O espetáculo reúne recortes de Um Sopro de Clarice, inspirado na vida e na obra de Clarice Lispector; Pelas Telas de George Barbosa, que transforma cores e traços em movimento; e Evocação nº 8, homenagem ao maestro Nelson Ferreira e aos 70 anos da célebre Evocação nº 1. Do clássico ao contemporâneo, passando pelo jazz, pelas danças urbanas e populares, memória, afeto e criação encontram-se no palco.

FICHA TÉCNICA

Direção Geral: Beatriz Gondra e Juliana Siqueira

Direção Artística George e Clarice: Viviany Luz

Direção Artística Nelson: Kamila Cidrim

Coordenação de Produção: Bruna Fazolari

Assistência de Produção e Som: João Paulo Britto

Coreografias: Beatriz Gondra, Juliana Siqueira, Viviany Luz, Rodolpho Gazzaniga, Everton

Câmara, Jonas Alves, Maria Barreira, Sabrina Arruda, Salomé Archanjo, Marcelo Aguiude Davi Campos.

Bailarinos: Beatriz Gondra, Beatriz Lins, Beatriz Pinheiro, Biel Barbosa, Bruna Gardinal, Bruna Viana, Carlos Cortez, Cássio Gonçalves, Davi Campos, Elizângela Figueirêdo, Flávia Viana, Gervânia Fraga, Giovanna Pascarella, Giovanna Simões, Isadora Tito, Jeanne Freitas, Júlia Xavier, Juliana Siqueira, Karolina Brendel, Laura dos Santos, Laura Leão, Let, Letícia Alves, Letícia Xavier, Lídia Andrade, Lucas Albuquerque, Luiz Gouveia, Luiza Medeiros, M^a Cecília Wanderley, Malu Florêncio, Mari Queiroz, Maria Barreira, Maria Torres, Mariana Malageño, Marina Fragoso, Marina Freitas, Marina Vidal, Natália Marinho, Paula Evêncio, Rodolpho Gazzaniga, Salomé Archanjo, Sofia Barbosa, Suélen Franco, Tiago Vieira e Vanessa Macêdo.



Foto | Rogério Alves



Foto | Rogério Alves



Foto | Alicia Cohim

20 SET

Domingo | 17h30 | Teatro de Santa Isabel



festival
2026
**CENA
CUMPLI
CIDADES**

CIA JOVEM ENDANÇA | RECIFE /PE, BRASIL

PARA TOM

Sob a música inspiradora de Antônio Carlos Jobim, Luísa, surge um trabalho neoclássico cheio de delicadeza, melancolia, saudade, inspiração e entrega. Bailarinos e bailarinas se encontram e desencontram, traduzindo em gestos e expressões a poesia da música, onde bailarinos e público se inebriam e transcendem para Tom.

FICHA TÉCNICA

Bailarinos: Arthur Santana, Clécio Melo, Joana Xavier, Mariana Braz, Mariah Assunção e/ou Milene Sena

Cenário, Figurino: M^a de Fátima Guimarães

Música: Luísa (Antônio Carlos Jobim)

60

2026 Chico Science faria 60 anos. O trabalho tem o intuito de homenagear este artista e sempre deixar viva a memória das suas contribuições.

FICHA TÉCNICA

Bailarinos: Beatriz Alcoforado/ Isabelle Miranda/ Lis Cavalcanti/ M^a Alice Malheiros/ M^a Elizabeth Barbosa/ M^a Clara Brito/ Natália Alves/ Sofia Pessoa

Cenário, Figurino: construção coletiva

Música: Samba Makossa (Chico Science e Nação Zumbi)

POR UM FIO

Limite... por um fio de dizer o que quero. Por um fio para desistir. Por um fio que a vida pode findar. O trabalho sugere a exaustão da busca de se segurar por um fio para continuar.

FICHA TÉCNICA

Bailarinos: ARTHUR SANTANA, BIANCA ALVES, CLÉCIO MELO, JOANA XAVIER, MARIANA BRAZ, MARIAH ASSUNÇÃO, MILENE SENA

Cenário, Figurino: M^a de Fátima Guimarães

Música: ADRIÁN BERENGUER

CRÉDITOS DA CIA JOVEM ENDANÇA:

Direção e coreografias: M^a de Fátima Guimarães

Produção: Espaço Endança

Patrocínio, Apoio: Equipe Endança.



Foto | Arquivo

20 SET

Domingo | 17h30h | Teatro de Santa Isabel



GARÇOM, MAIS UMA DOSE DE ROSSI

CIA MUNICIPAL DE DANÇA DE JOÃO PESSOA | JOÃO PESSOA/PB, BRASIL

Em um bar do Recife dos anos 1980, entre mesas, copos, encontros e desencontros, a vida ganha ritmo ao som de um dos maiores ícones da música popular brasileira: Reginaldo Rossi.

Garçom, Mais uma Dose de Rossi é um espetáculo da Cia Municipal de Dança de João Pessoa que mergulha no universo irreverente, romântico e profundamente popular do cantor pernambucano. Através da dança, da música e de personagens que poderiam ter saído de qualquer mesa de bar, o espetáculo revela histórias de amores perdidos, paixões exageradas, encontros inesperados e aquela inconfundível dor de cotovelo que só Reginaldo Rossi sabia transformar em festa.

Entre o brega, o humor, a sensualidade e a nostalgia, a cena se transforma em um grande bar onde todos têm uma história para contar — e onde, para cada decepção, sempre cabe mais uma dose.

Um brinde à memória, à música e à cultura popular nordestina.

FICHA TÉCNICA

Coreografia: Maxwell Araújo e Evana Arruda

Bailarinos: Aline Ferreira, Ana Maria Barroso, Débora Duany, Gabriel Moraes, Jasmim Ribeiro, Joalison Cândido, Lyedson Fidelis, Maria Luíza Pires, Maxwell Araújo, Rhuan Ramires, Tâmara Marinara

Produção: Cia Municipal de Dança de João Pessoa*

Figurino: Evana Arruda e Maxwell Araujo

Iluminação: Giuliano Barreto

Direção Teatral: Raymon Farias

Direção Geral da Cia: Stella Paula

Apoio: Café São Brás /

FUNJOPE – Fundação Cultural de João Pessoa



COMPANHIA
MUNICIPAL
DE DANÇA DE
JOÃO PESSOA

20 SET

Domingo | 17h30 | Teatro de Santa Isabel



A GOLPE DE MAZO

FUNDAÇÃO AFROCOLOMBIANA CASA TUMAC | MEDELLÍN, COLÔMBIA

Esta obra cênica aborda, por meio de histórias do cotidiano, a resiliência, a força e a capacidade de perseverar das mulheres na Colômbia, país ainda marcado por desigualdades de oportunidades e direitos. A criação torna visíveis experiências frequentemente naturalizadas, reconhecendo a diversidade das vivências femininas.

A Golpe de Mazo explora os sentidos da palavra espanhola *mazo*: tanto o maço, formado por elementos reunidos, quanto a marreta, cuja força produz impacto. Assim, histórias, afetos e acontecimentos alegres ou dolorosos unem-se como um golpe potente, capaz de provocar transformações e reivindicar direitos. São mulheres que constroem seus próprios processos de resistência, cuidado e amor e afirmam, juntas: aqui estamos; é com o que somos e temos que seguimos.

FICHA TÉCNICA

Bailarinas: Mayte Villa, Manuela Córdoba, Yenny Córdoba, Yulieth Palacios, Luisa Cetre, Susana Santos, Danela Mosquera, Arcy Montaña.

Coreografia, cenografia e figurino: Paola Vargas

Músicas: Meryi Cortes, Mayte Villa, Danela Mosquera, Susana Santos, Arcy Montaña

Música (execução): Meryi Cortes, Oscar Angulo

Design de Luz: Isabel Montoya

Fotografia: Daniel Romero



Foto | Daniel Romero



OFICINAS

festival
2026

CENA
CUMPLI
CIDADES

16 SET Quarta | 18h às 20h | Teatro Hermilo

GRÁTIS



PUJA Y QUIEBRA

FRANCISCO ALEXANDER

- FUNDAÇÃO AFROCOLOMBIANA CASA TUMAC | MEDELLÍN, COLÔMBIA

Puja y Quiebra é uma oficina estruturada como laboratório de criação em dança, fundamentada nas linguagens dançantes afro-colombianas do Pacífico Sul, compreendidas como expressões vivas que conectam a memória ancestral às realidades contemporâneas.

Por meio de uma abordagem teórico-prática e vivencial, a oficina explora o corpo como território de diálogo entre passado e presente, ativando movimentos provenientes de práticas tradicionais e transformando-os na construção de narrativas e dramaturgias próprias.

16 SET Quarta | 16h às 18h | Studio de Dança Jéssica Ferreira

DANÇA CONTEMPORÂNEA

SÉRGIO GALDINO | SP

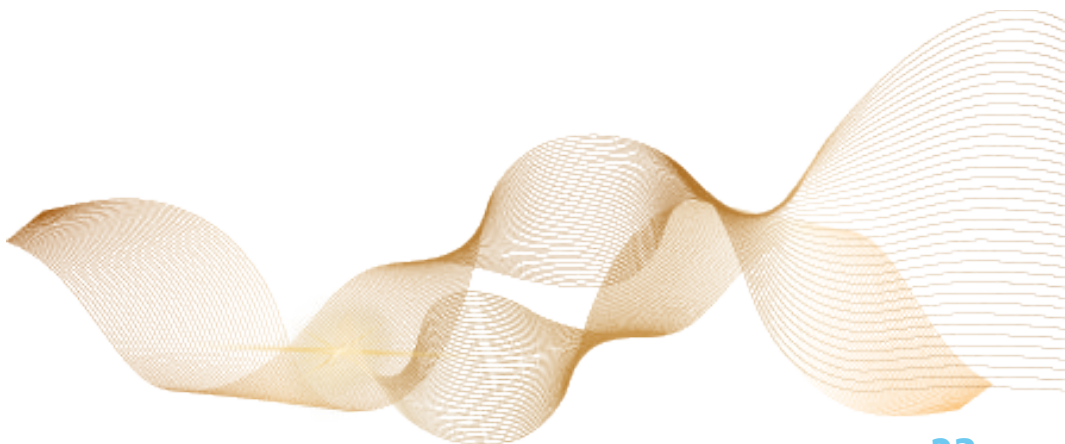
16 SET Quarta | 18h30 e 20h

18 SET Sexta | 18h30 e 20h

19 SET Sábado | 13h30 e 15h | Carol Lemos Dançarte

DANÇA CONTEMPORÂNEA

SÉRGIO GALDINO | SP



24 a 27 SET

Quinta a domingo | Teatro do Parque

GRÁTIS



festival
2026
**CENA
CUMPLI
CIDADES**

CENA MOSTRA DE COREOGRAFIAS

A Mostra CENA de Coreografias constitui um espaço de apresentação, avaliação e formação dedicado a artistas, grupos, companhias e escolas de dança. Ao aproximar trajetórias profissionais e jovens em processo de formação, promove intercâmbios entre diferentes experiências, gerações e modos de criar, compreendendo cada apresentação como uma oportunidade de aprendizagem, amadurecimento artístico e ampliação de repertórios.

Danças contemporâneas, urbanas, populares, tradicionais, de matrizes étnico-culturais, balé, jazz e outras expressões ocupam o palco em sua pluralidade de linguagens e corporalidades. Mais do que estabelecer comparações, a Mostra estimula cada participante a reconhecer suas conquistas e avançar em relação à sua própria trajetória. Em sintonia com o conceito **Bem-casado**, a diversidade transforma-se em encontro, e o encontro fortalece artistas, públicos e a cadeia produtiva da dança.



CENA
FESTIVAL DE DANÇA



LOCAIS

RECIFE

TEATRO DE SANTA ISABEL

PRAÇA DA REPÚBLICA, S/N, SANTO ANTÔNIO

TEATRO APOLO

RUA DO APOLO, 12, BAIRRO DO RECIFE

TEATRO HERMILO

CAIS DO APOLO, 142, BAIRRO DO RECIFE

TEATRO DO PARQUE

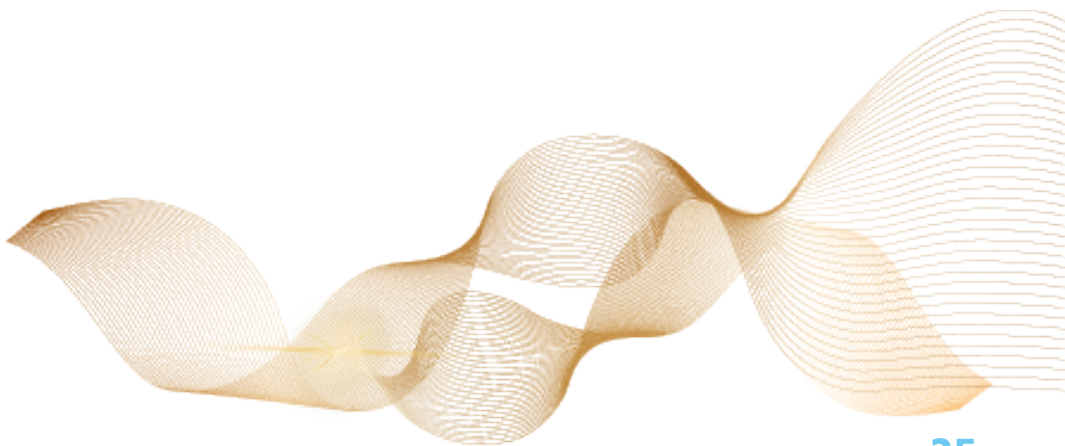
RUA DO HOSPÍCIO, 81, BOA VISTA

INFORMAÇÕES

O acesso nos teatros Apolo e Hermilo é livre e gratuito, sem necessidade de retirada de ingressos.

Apenas sujeito à lotação das salas.

No Santa Isabel os valores são R\$ 60,00 inteira e R\$ 30,00 meia-entrada.





REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE ARTISTAS INTEGRADOS-ACAI

EQUIPE

CURADORIA/DIREÇÃO DE PRODUÇÃO/
COORDENAÇÃO GERAL:

Arnaldo Siqueira

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA:

ACAI, Eron Villar e Arnaldo Siqueira

DIREÇÃO TÉCNICA:

Eron Villar

ASSISTENTE TÉCNICA:

Ruana Toledo

TÉCNICOS:

Pedro Henrique Pimentel, Tycia Ferraz, Ruana Toledo, Robson Araujo, Mah Carvalho, Isaque Eugenio, Maxy Vinicius, Alan Trajano, Izabely Maria da Glória, Paulo André Teixeira, Oséas de Moraes Borba Neto, José Francisco Ribeiro de Freitas, Neluce Sedicias, Ligia Ribeiro Ferreira, Elisângela Maria, Rebeca Moraes Santos, Anete Soares, Alisson Félix dos Santos. *

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO:

Thila Guedes

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Guilherme Urbano dos Santos

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO:

Talita Guedes, Brunna Martins

DESIGNER GRÁFICO:

Clara Negreiros

ASSESSORIA DE IMPRENSA:

Middia Assessoria — Paula Schver

MÍDIAS SOCIAIS:

André Rosa, Manuela Azevedo, Marina Varela (site), Laryssa Orge

FOTOGRAFIA:

Lux Fotografia — André, Mariano Medeiros

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS:

André Rosa, Manuela Azevedo

APOIO À PRODUÇÃO:

Svietlana Oliveira, Gabriel Oliveira, Duda Phaelante, Rozeane Ferreira, Maria Clara Costa Lima, Maria Cecília Dias Ferreira, Bruno Augusto Pereira, Joana Gabielle, Veruska Leite, Luíza França

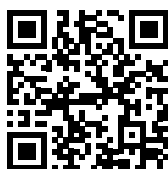
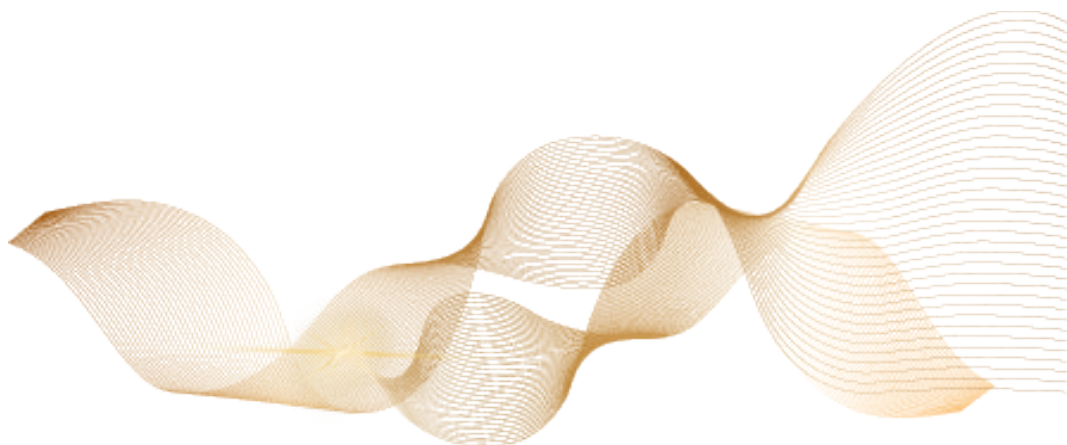
ADMINISTRAÇÃO CONTÁBIL:

Maria José Veiga

**Técnicos(as) estagiários(as) da Oficina de Iluminação do SAT-ED-PE, ministrada pelo Prof. Eron Villar.*



@ccumplicidades



www.cenacumplicidades.com

INCENTIVO

SIC

SISTEMA
DE INCENTIVO
À CULTURA



Secretaria
de Cultura



APOIO INSTITUCIONAL



PROCULT

PROTEÇÃO DE CULTURA



DEPARTAMENTO
DE ARTES



PARCEIROS



REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO
ARTISTAS
INTEGRADOS